3

BIBLIOTECA DO EXERCITO

NOTICIAS BIOGRAFICAS
DO
CORONEL TRANT,

ESCRITAS

POR F. F.

M. C. D. T.

La capacité, et la resolution d'un General decident plus a la guerre, que le nombre des troupes.

Frederic le Grand.

3383

LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1811.
Com Licença.

Dr. Lourenço

HA certos homens extraordinarios, que á força de genio, e de merecimentos, já nos primeiros passos da sua carreira, ou militar, ou politica, vencem como de hum salto as maiores distancias. Chegados ao ponto em que os espiritos vulgares, ou desmaião, ou não sabem manter-se com dignidade, ahi dão a conhecer, tal firmeza de principios, e de caracter, e tal vigor na execução de medidas uteis, e vantajosas ao público, que não só impõe silencio á mesma inveja, mas até inspirão a todos os corações hum certo pezar de que não chegassem mais cedo ao ponto em que os vemos, e admiramos. Hum destes homens he o Coronel Nicoláo Trant. Nascido de Pais illustres, que vivião no Sul do Reino da Irlanda, e que tiverão huma numerosa descendencia, elle foi destinado, desde os seus primeiros annos, para seguir a muito honrada profissão das armas. A fim de que elle tivesse os conhecimentos indispensaveis naquella profissão, foi mandado instruir-se nos Collegios Militares da França, então Monarquia legitima, e o viveiro de homens grandes em todos os ramos de Litteratura. Ahi principiou a sua carreira militar, e a continuou até que chegárão os dias da Revolução Franceza. Annunciou esta que não reconheceria outra distincção de homem por homem, que não fosse a do merecimento, e cubrio ardilosamente os erros mais perniciosos, com o véo de huma pertendida liberdade, que só existia na boca, e nos escritos desses pertendidos regeneradores da especie humana. Trant podia seguir a estrada dos Lukners, e dos Macdonalds, mas á primeira vista elle conheceo, e sondou a altura dos

precipicios, que a cercavão. Restituido á sua Patria que muitas vezes se mostrará sensivel ás prendas deste seu benemerito filho, entrou no serviço da Graã Bretanha, em hum Regimento de Cavallaria. Bem pouco se demorou nesta arma, passando a servir na Infantaria. Sobreveio a primeira expedição de Hollanda em que as tropas Inglezas tiverão mais gloria do que fortuna. Coube a Trant huma parte daquella, pois commandando na qualidade de Tenente hum piquete avançado, foi gravemente ferido em huma perna de que resultou ficar por muito tempo, inhabil para o serviço. Voltand para a Inglaterra foi nomeado Capitão Ajudante do Regimento de Infantaria N. 14, de que era Coronel o presentemente General Murray, que tanto se distinguio commandando a Legião Hanoveriana, em a restauração da Cidade do Porto. Embarcou para o Cabo da Boa Esperança com o seu Regimento, que fazia parte da expedição commandada pelo General Clarke, hoje Sir Alured Charke. Nesta viagem tocou em a Bahia de todos os Santos, e teve esta occasião de ver hum dos nossos melhores estabelecimentos do Novo Mundo. Demorou-se por muito tempo no Cabo da Boa Esperança, e recolhendo-se á Graã Bretanha com o seu Regimento, não tardou muito, que fosse empregado em serviços de maior consideração. A Graã Bretanha que por generosa, e constantissima Alliada, tem sempre os olhos abertos sobre Portugal, vio o perigo de huma invasão Franceza, que devia ser commandada pelo General Augerau, e vendo-o, tratou logo de o precaver, enviando-nos hum corpo de Tropas em que se incluia a Brigada Estrangeira ás ordens do Brigadeiro Stuart, hoje Conde de Maida. Nicoláo Trant era Major desta Brigada, e não obstante o faltar-lhe occasião de tirar a espada contra os inimigos deste Reino; não forão ociosos, e desperdiçados os momentos da sua demora em Lisboa. Instruio-se plenamente dos costumes do paiz, da indole dos seus habitantes, dos recursos, que

elle offerece, e das difficuldades, que elle apresenta no caso de huma invasão, tudo conhecimentos preciosos, que tinhão de servir algum dia, assim para a sua gloria, como para a utilidade dos Portuguezes. Deixando estes a quem não escapou a summa actividade, e destreza do Major Trant, elle foi mandado á expedição que dirigida pelo General Sir Charles Stuart, se apoderou da Ilha de Minorca. Aqui principiárão os dias mais gloriosos do Coronel Trant. Nomeado Agente Geral das prezas feitas naquella Ilha para se regular a parte, que tocasse ao Exercito, dèo a conhecer nesta delicada, e importantissima commissão, qual era a sua inteireza e equidade, e que era tão incorruptivel no gabinete, quanto valoroso na campanha. Succedendo que os Estrangeiros de varias Nações, como Suissos, Alemães, Hungaros, etc. etc. que, ou se conservavão em Minorca prizioneiros da Hespanha, ou já se tinhão alistado nos Regimentos desta Coroa, pedissem ao General Stuart, que os mandasse arregimentar para servirem a soldo da Graã Bretanha; foi Trant incumbido de fazer a organização deste novo corpo, e outrosim lhe foi dado o poder de nomear para elle toda a officialidade. Apenas se formou este Regimento a que dado promiscuamente o nome de Stuart, ou de Minorca, e que ficou pertencendo á Brigada Estrangeira de que era Commandante o actual Conde de Maida, foi Trant designado para o commandar com a Patente de Major. De Minorca sahio na expedição destinada para expulsar os Francezes do Egypto, de que era Commandante em chefe o immortal Abercrombie. He bem sabido o gloriosissimo exito desta campanha, que fez abrir os olhos aos que espantados com as victorias dos Francezes na Hollanda, e na Italia, zombavão dos Exercitos de huma Nação, que já nesse mesmo Seculo tinha colhido os louros de Minden, e Dettingen. O Regimento de Minorca teve immensas occasiões de se distinguir com o seu Chefe Nicoláo Trant, e com es-

pecialidade, no memoravel dia 21 de Março, em que os movimentos da Brigada Estrangeira, e nomeadamente os executados, pelo Major Trant, sustentárão os Regimentos 42 e 28 quasi rodeados pelo inimigo, que os atacava com Infantaria, e Cavallaria. Ao mesmo passo que o Major Trant dispersava a Cavallaria Franceza com as descargas serradas do seu Regimento, desafrontavão-se os 42, e 28, que repellírão inteiramente a Infantaria Franceza, batendo-se com ella peito a peito, e servindo-se para este fim, até das proprias coronhas das espingardas. Nesta porfiada luta, o Regimento 42, tomou o estandarte do corpo Francez, chamado dos invenciveis, e conseguindo a Cavallaria Franceza o retoma-lo, acudio o Regimento de Minorca, que não o deixou possuir por muito tempo aos Francezes. No fim desta campanha foi o Regimento de Stuart contado entre os mais do Exercito, e contado debaixo do N. 97, e S. M., a Rainha da Graã Bretanha, houve por bem que se chamasse o Regimento proprio da Rainha, e veio a ser por este modo hum dos Regimentos Reaes. Foi então que Nicoláo Trant obteve a nomeação de Tenente Coronel, conservando-se no commando de hum Regimento, que lhe era devedor da sua organização, e da sua gloria. Concluida a enganosa paz de Amiens, o Coronel Trant, que só ambicionava a carreira militar para correr os perigos que a acompanhão, deixou o serviço para viver como particular, o que fez até á ultima declaração de guerra entre a França, e a sua Patria. Todos sabem que no principio desta guerra, nada era mais familiar nos conselhos de Buonaparte, e nos periodicos sujeitos á sua influencia, do que o projecto de huma invasão na Inglaterra, que nem o temeo, nem o desprezou. Fizerão-se grandes preparativos para huma defensa, que seria a mais terrivel que o mundo tem visto. O Coronel Trant, que dispertára ao primeiro grito da sua Patria, desempenhou então commissões de maior importancia, que novamen-

te acreditárão a sua destreza, e a sua pasmosa actividade. Correndo o anno de 1808, em que o Ministerio Inglez nunca deixou de ter em vista huma expedição para o Reino de Portugal, foi mandado o Coronel Trant para bordo da Náo Hybernia, que cruzava na fóz do Téjo; onde receberia as ulteriores disposições do seu Governo. O conhecimento individual, que elle tinha deste Reino, foi o móvel desta acertadissima escolha, que tinha de ser o manancial de tantos bens para a causa da Peninsula. Attento ás primeiras vozes da liberdade, que soárão neste Reino, elle prestou immediatamente os seus serviços para animar, e dirigir os Patriotas de Coimbra, sendo o primeiro Official Inglez, que appareceo nesta Cidade, para semelhante objecto, e não he para ommittir a reflexão de que parece cousa extraordinaria, ter sido o Coronel Trant, huma vez o Agente parcial, e já por duas vezes o principal da felicidade, e restauração de Coimbra. Quando Sir Arthur Wellesley se approximou do Porto da Figueira, não se poupou o Coronel Trant a diligencias, e cuidados para o bom successo daquelle desembarque. O dito General o mandou residir no Quartel General do Exercito Portuguez, mandado em chefe pelo Marechal de Campo Bernardim Freire de Andrada. Chegando este a Leiria, destacou huma Brigada Portugueza, que devia ficar á disposição do General Wellesley, o qual entregou o seu commando a Trant, que figurou nas acções da Roliça, e do Vimeiro. Nesta ultima o Coronel Trant com a sua Brigada fazia a esquerda do Exercito Alliado. Feita a Convenção de Cintra, o General Darlimpe nomeou dous Officiaes superiores para darem cumprimento a esta Convenção. Trant foi por elles designado para ser o Membro da Junta das reclamações que os Vassallos deste Reino podião fazer das rapinas dos seus chamados Protectores. Restabelecidas as cousas deste Reino sahio delle o Coronel Trant, mas foi bem curta a sua demora na Inglaterra, pois logo que Portugal

foi ameaçado de huma segunda invasão, veio pela terceira vez a este Reino, a huma missão particular. Achava-se Trant em Lisboa, ao tempo que se perpetrárão os crimes, filhos da anarquia, que facilitárão ao inimigo o senhorear-se da Provincia do Minho, e da sua Capital. Vendo o Marechal Beresford que o mal podia estender-se, a ponto de ser incuravel, tratou de nomear para o governo da Cidade de Coimbra, hum Official judicioso, e firme nas suas resoluções, para que atalhasse os progressos daquella gangrena Politica, que nos trazia a destruição, a morte, e o captiveiro Francez. Aqui principiou a brilhar em toda a sua luz o raro merecimento do Coronel Trant, que offerecêra ao dito Marechal os seus serviços. Chega a Coimbra em 26 de Março, a 29 entrão os Francezes na Cidade do Porto, e a 31 já o Coronel Trant se abalava com huma pequena força, para fazer frente a hum Exercito de 25$ homens, que não tendo encontrado resistencia na passagem do Douro, facilmente podia estender-se até Coimbra, e ainda mais longe. Todos estremecião á vista do perigo, só o Coronel Trant, além de ter mostrado aos habitantes de Coimbra, aquella serenidade de espirito, que no meio das circunstancias de maior aperto he a nota caracteristica das almas grandes; soube electrizar de tal maneira os animos dos Voluntarios Academicos, que abrio lugar a huma Scena Patriotica, a meu ver huma das mais tocantes, que se tem presenceado neste Reino. Vio-se a mocidade Academica, seguindo com hum júbilo, e enthusiasmo, difficeis de explicar, os passos do Coronel Trant, e mais parecião hum Esquadrão de Soldados vencedores, que se davão o parabem dos seus triumfos, do que homens arrancados a huma vida tranquilla, que se expunhão aos incommodos da guerra, e a hum perigo de morte, que parecia inevitavel. Sem entrar miudamente nos successos da campanha do Vouga, que hão de ter hum lugar distincto na Historia Portugueza, e que devem ser referidos por

alguma penna mais aparada do que a minha, eu representaria o que ella foi, em hum golpe de vista. Seis Regimentos de Cavallaria ás ordens do General Franceschi, e muita Infantaria ás ordens de Thomiers passárão o Douro, e houve occasião em que as suas avançadas chegárão á Ponte do Marnel. A nossa força deitaria a pouco mais de 2$ homens, e assim mesmo sustiverão o passo do inimigo, por 40 dias, até á chegada do Exercito restaurador da Cidade do Porto. Embaraçou pois o Coronel Trant aos Francezes de progredirem nas suas conquistas, e devastações, causa esta bem justificada para que os habitantes das povoações, que ficão na margem esquerda do Vouga, intentassem levantar hum monumento de pedra que conservasse a memoria de quanto devião ao seu bemfeitor. Elle figurou muito distinctamente na acção de Albergaria, em que á testa da sua Infantaria sustentou a Cavallaria Britanica, commandada pelo General Cotton, desembaraçando-a dos volteadores Francezes, e mais tropas ligeiras, que emboscando-se nos pinhaes, tentavão, ou dete-la, ou persegui-'a. Ora esta campanha fez tanta honra ao valor, como á sensibilidade do Coronel Trant. Quando elle dispôz huma retirada do seu pequeno Exercito, que por causa de hum rebate falso parecia estar em muito risco de ser cortado pelos Francezes, occupava o Coronel Trant a retaguarda, então o posto mais arriscado, e volvendo os olhos para a mocidade Academica, que o fazia admirar com a boa ordem da sua marcha, e enternecer com a idéa dos perigos, que a ameaçavão, não podendo conter-se disse para os circunstantes » que lhe parecia estar ouvindo os ais das » mães sobre o fado daquelles filhos, que pelas cir- » cunstancias forçosamente havião de entregar a vida » em sacrificio pela sua honra, e Patria; mas que es- » tes sentimentos, ainda que os mais nobres, havião » de succumbir ao amor materno, que o accusaria de » ter sacrificado a mocidade illustrada do Reino. »

Homens, que sendo inteiros, e rigorosos na disciplina militar, e na administração da justiça, são ao mesmo tempo sensiveis á desgraça, levando a sua generosidade a ponto de lastimarem ainda mais as alheas do que as proprias, são capacissimos de governarem os outros homens. Tão certo destes principios como inteirado dos merecimentos do Coronel Trant, apenas foi retomado o Porto, Sir Arthur Wellesley o nomeou Governador desta Cidade. Aos primeiros dias do seu governo tomárão-se medidas vigorosas para o restabelecimento da tranquillidade pública, renasceo a confiança, desapparecêrão os mínimos resaibos da ensanguentada anarquia, e os Patriotas esquentados, e furiosos calmindo em si conhecêrão de huma vez que a subordinação ás legitimas authoridades he o esteio mais forte da segurança individual e pública. Ora estas reformas não absorbião de tal maneira os cuidados do Coronel Trant que não lhe deixassem livre algum tempo em que elle instruio, e disciplinou muitos dos nossos Regimentos de Linha, e pôz outros de Milicias no estado mais florente.

Na campanha de 1810 á testa de alguns destes, e reforçado por hum pequeno troço de Cavallaria, marchou a picar a retaguarda do formidavel Exercito de Massena, que capitaneando 100ϕ homens se adiantava pelo nosso territorio. No Tojal, perto de Viseu, lhe fez hum damno consideravel em mortos, prizioneiros, e bagagens, ou tomadas, ou destruidas, e repetio o mesmo em Dornes, quando o Exercito Francez fugio cobardemente das Linhas, que segurão a defensa da Capital. Anticipei este facto que ligava naturalmente com o outro, para fazer especial menção da retomada de Coimbra, hum dos feitos mais honrosos para o Coronel Trant. Quando menos o cuidavamos appareceo Coimbra retomada, como por huma especie de encanto. Depois de interceptar todas as communicações para o inimigo, destacou hum Esquadrão de Cavallaria ás

ordens do brioso Tenente Bernardo Doutel de Almeida, e recommenda-lhe que atravesse a Ponte de Coimbra a toda a brida, para impôr com este golpe de audacia a hum inimigo, que facilmente se desconcerta. Parte o Doutel com a velocidade do raio, e desempenha com igual pontualidade, e fortuna as instrucções do Coronel Trant, que na Relação de Officio dirigida ao Marechal Beresford, até parece cortar huma porção dos seus mesmos louros, para tecer a coroa daquelle esforçado Transmontano, que principia tão luzidamente a sua carreira militar.

Esta operação custou ao inimigo 60 homens, e cortou-lhe de huma vez todos os meios de subsistencia, que elle podia tirar dos ferteis campos de Coimbra. Digo = de huma vez = porque o infatigavel Coronel Trant, além de ter mandado cortar alguns arcos da referida ponte, além de ter feito armar em Lanchas canhoeiras alguns barcos da navegação do Mondego, para impedir as correrias do inimigo pela margem esquerda daquelle rio, e além de lhes ter, ou apprehendido, ou queimado os seus depositos de viveres, elle mandou arredar de Coimbra, e suas cercanias todas as preciosidades, e viveres para o Norte do Vouga; a fim de que o inimigo quando consiga entrar, ao menos não consiga estabelecer-se em Coimbra. Considero todavia no Coronel Trant assás dexteridade para renovar sobre as margens do Mondego a defensa que já o illustrou sobre as margens do Vouga.

Escrevi-a em Lisboa a 5 de Março de 1811.